



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR

CURSO **Especialização Tecnológica em Banca e Seguros** ANO LECTIVO 2008/2009

FICHA DA UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular Moeda e Instituições Financeiras
Área de Competência Finanças, Banca e Seguros
Componentes de Formação Tecnológica

Créditos ECTS	Tempo de Trabalho	
	Total	Contacto
3	75	50

	DOCENTE INTERNO	CATEGORIA
Formador	Sérgio Paulo Leal Nunes	Assistente 2.º Triénio

	DOCENTE/FORMADOR EXTERNO	CATEGORIA
Coordenador Interno		
Formador Externo		

OBJECTIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

1. Identificar o conceito e função da moeda;
2. Reconhecer as funções da oferta e procura da moeda;
3. Compreender o papel do sistema financeiro na problemática da moeda.

PROGRAMA PREVISTO PARA A UNIDADE CURRICULAR

1. A moeda
 - 1.1. Evolução histórica do conceito de moeda
 - 1.2. As funções da moeda
 - 1.3. Os agregados monetários
 - 1.4. A liquidez e o financiamento da economia
2. A oferta e a procura de moeda
 - 2.1. A procura de moeda
 - 2.2. A função oferta de moeda
3. As instituições financeiras e o sistema financeiro Português
 - 3.1. Os mercados financeiros e as taxas de juro
 - 3.2. Os instrumentos de política monetária
 - 3.3. O papel dos bancos centrais



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



INICIATIVA DE COOPERAÇÃO INTER-UNIVERSITÁRIA
POTENCIAL HUMANO



BIBLIOGRAFIA

- Bernanke, B. e Frank, R. (2003) – “Princípios de Economia”, McGraw Hill, Lisboa. ISBN: 972-773-146-5
- Mishkin, Frederic (2006) – “Economics of Money, Banking and Financial Markets”, 8ª Ed., Addison-Wesley
- Neves, J. (1998) – “Princípios de Economia Política”. Verbo. Lisboa. ISBN: 972-22-1792-5

O docente irá procurar disponibilizar, adicionalmente e nos momentos adequados, textos para pontos específicos da matéria, nomeadamente séries estatísticas e relatórios do Banco de Portugal, Notas de Conjuntura, e documentos de natureza económica e financeira de instituições especializadas.

WEBGRAFIA

- Publicações do Banco de Portugal (<http://www.bportugal.pt/>)
- Supervisão Bancária, em <http://www.bis.org/bcbs/index.htm>
- Documentos e estatísticas publicados pelo Banco Central Europeu, em <http://www.ecb.int/ecb/html/index.en.html>

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação não deverá ser considerada como o objectivo principal da aprendizagem realizada. Deverá ser tomada, apenas (ainda que inevitável), como uma das suas consequências.

A avaliação tomará a forma de um “*portfólio de avaliação condicionado*”. O aluno tem a possibilidade de construir, através de monografias, relatórios, ensaios, reflexões, etc., sobre os temas em análise nas aulas, **até 50% da sua nota final**. A ponderação de cada momento de avaliação é decidida pelo aluno, devidamente orientado pelo docente.

O objectivo é o de que o aluno tome uma parte activa e responsável na sua avaliação, dentro de um limite considerado científica e pedagogicamente razoável. **Em nenhum momento de avaliação o aluno poderá ter uma classificação inferior a sete valores**. A organicidade e a lógica de funcionamento da disciplina são pensadas e desenvolvidas para **alunos em sistema presencial**.

Avaliação Contínua

A avaliação terá, assim, como suporte as seguintes componentes:

1. A classificação obtida na frequência, em data determinar pelos órgãos competentes – **(30% - 80% da cotação global)**;
2. Análise teórico-conceptual de artigos da especialidade **(20% da cotação global)**;
3. A apresentação e discussão de trabalhos práticos, desenvolvidos individualmente ou em grupo – **(0%-50% da cotação global)**.

Os alunos que não obtiverem aproveitamento na época normal poderão efectuar um exame final (valorado em 100%) em época designada pelos órgãos competentes da instituição. Os trabalhos realizados durante o período de avaliação contínua não serão considerados para exame final.

Avaliação Periódica

Avaliação Final

OBSERVAÇÕES

Exame (100%)

